

NOTA EDITORIAL

A dificuldade de acesso a uma habitação adequada e acessível atravessa hoje diferentes e distintos contextos histórico-geográficos, manifestando a existência de um problema estrutural e transversal, do Norte ao Sul Global. As agendas internacionais, como a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, apresentam o direito à habitação enquanto condição de acesso a outros direitos fundamentais, como a educação, a saúde e o emprego, refletindo uma leitura intersectorial e interdisciplinar face ao problema. Em cada país, as políticas públicas de habitação tendem a ganhar um novo espaço na agenda pública e midiática, fruto da crise de habitação instalada, mas, quer as respostas, quer as abordagens subjacentes, nem sempre são eficazes nem coerentes com o desafio em mãos. Urge, portanto, identificar e analisar o hiato entre o discurso e a prática, entre os objetivos lançados e a sua concretização, criando um maior leque de olhares, escalas e contextos sobre o tema habitação. É precisamente este o objetivo central deste número temático – organizado por Sara Medeiros, Sílvia Jorge e Jane Barbosa –, que coloca em diálogo as políticas públicas e o seu impacto territorial.

Composto por sete artigos, este número temático da Revista Sociedade e Território inicia com uma discussão dirigida à Europa do Sul (Portugal, Espanha, Itália e Grécia), que cruza habitação, estado e política numa perspectiva genealógica. Afastando-se dos estudos comparativos, Simone Tulumello centra o seu olhar na trajetória de contextos regionais semiperiféricos, destacando o papel do estado na promoção habitacional e, simultaneamente, na atração de investimento e crescimento económico. Por sua vez, Luís Mendes, também focado no papel do estado, analisa o impacto da mobilização de património público e privado devoluto no aumento da oferta de habitação acessível, tendo Portugal como pano de fundo. Joana Pestana Lages e Sílvia Jorge apresentam uma taxonomia da precariedade com perspectiva de género, olhando para os desafios específicos da Área Metropolitana de Lisboa durante a pandemia de COVID-19, como forma de (re)pensar o futuro das políticas públicas. Por fim, Julia Richter faz um apanhado dos principais instrumentos de política habitacional lançados na República Federal da Alemanha após a Segunda Guerra Mundial, colocando em perspectiva um país do Norte da Europa.

Numa segunda parte, transitamos para o Sul Global, mais precisamente para a Colômbia e o Brasil. Sara Olives, Jorge Arturo e Paulo Nascimento Neto analisam a trajetória

das políticas de habitação social na Colômbia, colocando em evidência a difusão e o impacto de um modelo de produção habitacional padronizado. Sara Medeiros, Flávia Cruz e Jane Barbosa apresentam, à luz da atuação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste do Brasil, a abordagem sobre a política regional e a habitação objetiva, abrindo novas frentes de análise sobre a articulação das políticas urbana e regional em dois momentos distintos: durante a ditadura civil-militar e no pós-redemocratização. Na sequência, Henrique Sabino Pereira e José Queiroz Neto exploram a expansão imobiliária da zona Norte de Natal/Brasil a partir da produção de condomínios residenciais fechados, olhando para o período entre 2000 e 2022.

Este número especial conecta autores de uma geração que persistem em manter a temática da habitação em destaque em suas agendas de pesquisa. Uma ampla variedade de perspectivas teóricas e metodológicas é explorada por profissionais com formações diversas, incluindo Arquitetura e Urbanismo, Estudos Urbanos e Regionais, Geografia, Gestão Urbana e Planejamento Urbano. Agradecemos sinceramente a todos os que responderam à chamada da revista e convidamos os leitores e leitoras a se envolverem nas discussões e contribuírem para as pesquisas sobre a questão habitacional.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

**Comissão editorial
Revista Sociedade e Território**